

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Exercícios comentados para fixação do aprendizado.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





CNU

**CNU PROFESSORES - PROVA NACIONAL
DOCENTE (PND)**

**Professor - Letras
Inglês**

EDITAL Nº 72, DE 16 DE JUNHO DE 2025

**CÓD: OP-097JH-25
7908403576166**

COMO ACESSAR O SEU BÔNUS

Se você comprou essa apostila em nosso site, o bônus já está liberado na sua área do cliente. Basta fazer login com seus dados e aproveitá-lo.

Mas caso você não tenha comprado no nosso site, siga os passos abaixo para ter acesso ao bônus:



Acesse o endereço apostilasopcao.com.br/bonus.



Digite o código que se encontra atrás da apostila (conforme foto ao lado).



Siga os passos para realizar um breve cadastro e acessar o bônus.



COMO SE PREPARAR PARA A PROVA

Preparar-se adequadamente para o dia da prova é essencial para garantir que todo o seu esforço de estudo seja recompensado. Esta seção foi desenvolvida para orientá-lo nos passos práticos e imediatos que devem ser tomados nas semanas e dias que antecedem o exame, garantindo que você chegue ao dia da prova com confiança e tranquilidade.

Revisão Final

A revisão final é crucial para consolidar o conhecimento adquirido ao longo da sua preparação. Aqui estão algumas dicas para maximizar sua eficiência nas semanas e dias que antecedem a prova:



> **Priorização de Tópicos:** Foque nos tópicos mais importantes e que você considera mais desafiadores. Use resumos e questões comentadas para revisar os pontos principais e garantir que esses tópicos estejam frescos na sua memória.



> **Resumos e Questões Comentadas:** Utilize resumos para lembrar os conceitos essenciais e faça questões comentadas para se familiarizar com o estilo de perguntas da banca. Isso ajudará a reforçar o conteúdo e a identificar possíveis dúvidas que ainda precisam ser resolvidas.

Técnicas de Prova

No dia da prova, a forma como você administra seu tempo e lida com as questões pode fazer toda a diferença. Abaixo, algumas estratégias para otimizar seu desempenho:



> **Gestão do Tempo Durante a Prova:** Divida o tempo disponível de acordo com a quantidade de questões e o nível de dificuldade. Comece pelas questões que você tem mais certeza, e deixe as mais difíceis para o final.



> **Lidando com Questões Difíceis:** Se você encontrar uma questão muito difícil, não perca tempo nela. Marque-a para revisar depois e siga em frente com as demais. Isso evita o desgaste mental e garante que você responda o máximo de questões possíveis.



> **Leitura Atenta das Instruções:** Sempre leia com atenção as instruções de cada seção da prova. Isso evitará erros que podem ser facilmente evitados, como marcar a alternativa errada ou não observar uma regra específica da prova.

Simulados e Prática

Os simulados são uma ferramenta poderosa para testar seus conhecimentos e preparar-se para as condições reais da prova:



> **Simulações Realistas:** Faça simulados em um ambiente silencioso e sem interrupções, respeitando o tempo limite da prova real. Isso ajudará a criar uma rotina e reduzirá o nervosismo no dia do exame.



> **Avaliação de Desempenho:** Após cada simulado, avalie seu desempenho e identifique áreas que precisam de mais atenção. Refaça questões que você errou e revise os conceitos relacionados.

Preparação Física e Mental

Estar fisicamente e mentalmente preparado é tão importante quanto o conhecimento adquirido:



> **Alimentação e Hidratação:** Nas semanas que antecedem a prova, mantenha uma dieta equilibrada e beba bastante água. Evite alimentos pesados ou que possam causar desconforto no dia da prova.



> **Sono e Descanso:** Durma bem na noite anterior à prova. O descanso adequado é crucial para que seu cérebro funcione de maneira eficiente. Evite estudar até tarde na véspera do exame.



> **Calma e Foco:** No dia da prova, mantenha a calma e o foco. Pratique exercícios de respiração profunda para controlar a ansiedade e visualize-se fazendo a prova com sucesso.

Checklist de Última Hora

No dia da prova, é importante estar bem preparado e evitar surpresas desagradáveis. Aqui está um checklist de itens essenciais:



> **Documentos Necessários:** Certifique-se de que você está levando todos os documentos exigidos pela banca organizadora, como RG, CPF, ou outro documento oficial com foto.



> **Materiais Permitidos:** Leve apenas os materiais permitidos, como caneta preta ou azul, lápis e borracha. Verifique se todos estão em boas condições de uso.



> **Confirmação do Local da Prova:** Revise o endereço e o horário da prova. Planeje sua rota e saia com antecedência para evitar imprevistos.



> **Alimentos Leves:** Leve um lanche leve e água para consumir durante a prova, se permitido. Opte por alimentos que ajudem a manter a energia e a concentração, como frutas secas ou barras de cereais.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



Este material está de acordo com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Todos os direitos são reservados à Editora Opção, conforme a Lei de Direitos Autorais (Lei Nº 9.610/98). A venda e reprodução em qualquer meio, seja eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, são proibidas sem a permissão prévia da Editora Opção.

**PIRATARIA
É CRIME**

Conhecimentos Didático-Pedagógicos

1. I - filosofia da educação	7
2. II - história da educação	8
3. III - sociologia da educação	14
4. IV - psicologia da educação	17
5. V - teorias pedagógicas	18
6. VI - didática e metodologias de ensino	26
7. VII - teorias e práticas de currículo	27
8. VIII - políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira	29
9. IX - metodologia de pesquisa em educação e ensino	32
10. X - tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas	35
11. XI - letramento científico.....	38
12. XII - educação especial e inclusiva	41
13. XIII - libras, cultura e identidade surda	47
14. XIV - identidade e especificidades do trabalho docente.....	50
15. XV - planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem	53
16. XVI - práticas educativas para o processo de aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	56
17. XVII - planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	59
18. XVIII - implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	61
19. XIX - práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	64
20. XX - histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas	66
21. XXI - educação, inclusão e direitos humanos	69
22. XXII - educação socioambiental	72
23. XXIII - educação para as relações de gênero e sexualidade	75
24. XXIV - educação para as relações étnico-raciais	78

Conhecimentos Específicos

Professor - Letras Inglês

1. Concepções de língua/linguagem, texto e discurso E Correntes linguísticas.....	83
2. Processos de letramentos.....	87
3. Aspectos pragmático-discursivos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-gramaticais nos processos de compreensão e de produção de textos	88
4. Fenômenos de variação, mudança e preconceito linguístico	92
5. Diversidade linguística e seus aspectos geopolíticos	94
6. Gêneros discursivos e textuais.....	98
7. Teorias de aquisição, de aprendizagem e de processamento da linguagem	99
8. Métodos e abordagens de ensino de língua e literatura	100
9. Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura	101
10. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem de língua e literatura	103
11. Políticas linguísticas no ensino de língua e literatura.....	105

ÍNDICE

12. Aspectos decoloniais no ensino de língua e literatura.....	108
13. Articulações entre literatura, cultura e diversidade cultural e suas interfaces com demais sistemas artísticos e midiáticos e com outras áreas do conhecimento	112
14. Especificidades da linguagem literária.....	115
15. Gêneros literários: tradição e inovação	116
16. Letramento literário: literatura canônica e não canônica na formação do leitor	117
17. Movimentos literários e suas articulações interculturais	119
18. Métodos de investigação e pesquisa na área de língua e literatura em diversos contextos	123

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

I - FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A Filosofia da Educação é um campo de estudo que se dedica à investigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.

- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.

- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

II - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

— Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

– **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

– **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

Grécia Antiga

A Grécia foi uma das primeiras civilizações a considerar a educação como um meio de desenvolver o potencial humano e promover a cidadania. A educação grega possuía características em cidades-estado como Atenas e Esparta, refletindo os valores distintos de cada uma.

– **Atenas:** Na cidade-estado de Atenas, a educação visava o desenvolvimento integral do cidadão, abrangendo aspectos intelectuais, físicos e morais. A *paideia*, como era chamada a formação ateniense, buscava preparar os jovens para a vida pública, enfatizando filosofia, artes, literatura, música e esportes. Os ensinamentos de filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles deixaram marcas profundas na educação ocidental, introduzindo métodos de ensino baseados no diálogo e na reflexão crítica. A Academia de Platão e o Liceu de Aristóteles são exemplos de instituições educacionais avançadas que buscavam compreender e discutir a natureza humana, a ética e a política.

– **Esparta:** Em Esparta, a educação era voltada para o treinamento militar e a disciplina, com ênfase na obediência, na resistência física e no espírito de sacrifício. Desde cedo, os meninos eram retirados de suas famílias para se prepararem para a guerra e a defesa da cidade-estado, enquanto as meninas também recebiam treinamento físico, pois se acreditava que mulheres fortes dariam à luz guerreiros fortes. Em Esparta, portanto, a educação era instrumental e orientada para as necessidades militares e coletivas, priorizando a lealdade ao Estado.

Esses dois modelos – o humanista e cidadão em Atenas e o militar e disciplinado em Esparta – ilustram as visões contrastantes de educação na Grécia Antiga, com efeitos duradouros sobre a filosofia educacional e as práticas pedagógicas no Ocidente.

Roma Antiga

A educação romana foi fortemente influenciada pela cultura grega, mas era mais pragmática, voltada para a formação de cidadãos capazes de contribuir para o império. A educação romana focava no ensino do direito, da oratória e da administração.

– **Influência Grega:** Os romanos adotaram muitos aspectos da educação grega, mas adaptaram a filosofia educacional para atender às necessidades do império. A educação visava preparar cidadãos para desempenhar funções administrativas, militares e jurídicas. A partir do período republicano, famílias ricas contratavam preceptores gregos para ensinar seus filhos, e o latim e o grego eram idiomas fundamentais na formação da elite.

– **Formação de Cidadãos e Líderes:** A educação romana para os meninos era dividida em três etapas: o ensino básico, ministrado por um *ludi magister* (mestre de escola), em que se aprendiam leitura, escrita e aritmética; o ensino médio, onde se estudavam gramática e literatura; e o ensino superior, onde se aprendia oratória e retórica, essenciais para quem pretendia ingressar na política ou no direito. A retórica era particularmente valorizada, e figuras como Cícero são exemplos do ideal de cidadão eloquente e bem-informado, capaz de influenciar a vida pública.

– **Educação das Mulheres:** Em geral, as mulheres romanas recebiam pouca educação formal, com foco no aprendizado doméstico e nas habilidades necessárias para gerenciar uma casa. As exceções ficavam por conta de famílias mais abastadas que valorizavam o aprendizado cultural.

A educação romana reforçava valores como a disciplina, a virtude e o serviço ao Estado, aspectos que sustentaram a coesão e a expansão do império romano.

A educação na Antiguidade reflete as necessidades e valores de cada sociedade, moldando cidadãos conforme os interesses da elite e dos governantes. Na Mesopotâmia e no Egito, o ensino era reservado a poucos, visando atender à administração religiosa e estatal.

Na Grécia, surge a valorização do desenvolvimento humano e da cidadania, especialmente em Atenas, enquanto Esparta focava na formação militar. Em Roma, a educação combinava influências gregas com uma perspectiva pragmática voltada para a administração do império e a oratória.

Esses modelos educacionais antigos foram fundamentais para o desenvolvimento das práticas pedagógicas que se expandiriam nos períodos posteriores e influenciam, de forma direta e indireta, a educação ocidental até hoje. A herança desses sistemas educacionais está presente na valorização da oratória, no desenvolvimento da filosofia, no conceito de cidadania e na disciplina e valorização do conhecimento como ferramenta de poder e controle.

— Educação na Idade Média

A Idade Média (aproximadamente do século V ao XV) foi um período de intensa influência religiosa sobre a sociedade europeia, com a Igreja Católica desempenhando um papel central na preservação e transmissão do conhecimento.

Durante essa época, a educação era controlada quase exclusivamente por instituições religiosas, e os métodos pedagógicos visavam essencialmente formar o clero e as elites, mantendo o conhecimento acessível apenas a uma parcela restrita da população.

Esse período, conhecido por muitos como “Idade das Trevas” pela visão restritiva em relação ao conhecimento científico, também viu o surgimento das primeiras universidades, estabelecendo as bases para a educação formal que se desenvolveria posteriormente.

Escolas Monásticas e Catedrais

Durante os primeiros séculos da Idade Média, as escolas monásticas e catedrais eram os principais centros de ensino, sendo operadas e supervisionadas pela Igreja Católica. Essas escolas tinham um forte foco religioso e eram voltadas à formação do clero.

– **Escolas Monásticas:** Desde o início da Idade Média, os mosteiros serviram como centros de educação e preservação do conhecimento. Monges beneditinos, em particular, desempenharam um papel essencial, seguindo a regra de São Bento, que previa a prática do trabalho manual e do estudo religioso. Nos mosteiros, o ensino era limitado à leitura, à escrita e ao latim, com ênfase na cópia de manuscritos, o que ajudou a preservar obras clássicas da Antiguidade, embora o foco fosse na teologia e nos textos sagrados.

– **Escolas Catedrais:** A partir do século IX, escolas começaram a ser estabelecidas junto às catedrais, especialmente após a reforma educacional promovida por Carlos Magno no Sacro Império Romano. Essas escolas eram ligadas diretamente à Igreja e destinadas à formação de padres e à educação de filhos de nobres. Nas escolas catedrais, os currículos eram baseados no trivium (gramática, retórica e lógica) e no quadrivium (aritmética, geometria, música e astronomia), que eram os componentes das chamadas artes liberais, um modelo de conhecimento herdado da Antiguidade e considerado essencial para a formação de um clérigo ou de um membro da elite.

Essas escolas cumpriram um papel importante na preservação do conhecimento, ainda que o ensino fosse limitado e geralmente reservado aos que tinham ligação com a Igreja ou com a aristocracia.

Universidades Medievais

A partir do século XII, surgiram as primeiras universidades na Europa, estabelecendo uma nova estrutura educacional mais ampla e organizada. As universidades medievais tinham como base as escolas catedrais, mas rapidamente se tornaram independentes, abrindo espaço para o ensino de uma variedade de disciplinas.

– **Origem e Desenvolvimento:** As primeiras universidades foram fundadas em cidades como Bolonha, Paris e Oxford, com o objetivo de sistematizar o ensino superior, permitindo que estudantes de diferentes regiões e origens sociais pudessem estudar juntos. Essas universidades surgiram a partir da necessidade de uma estrutura mais organizada de ensino, especialmente para disciplinas como Direito, Teologia e Medicina, que tinham grande demanda na época.

– **Estrutura e Organização:** As universidades medievais eram organizadas em faculdades, cada uma responsável por uma área de conhecimento. Entre as principais faculdades, estavam as de Artes, Teologia, Direito e Medicina. Em geral, os estudantes ingressavam pela Faculdade de Artes, onde estudavam as artes liberais, antes de prosseguir para faculdades mais especializadas. A Faculdade de Teologia era especialmente prestigiada, devido à sua conexão com a Igreja, e exigia muitos anos de estudo e formação rigorosa.

– **Método de Ensino:** O método pedagógico predominante era a leitura e interpretação de textos, especialmente de obras de autores clássicos e textos religiosos. A relação entre professor e aluno era hierárquica, e o aprendizado envolvia muita memorização. Havia também o método da disputa, em que temas eram debatidos em público, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades retóricas e argumentativas.

As universidades medievais foram essenciais para a consolidação do ensino superior na Europa e influenciaram a formação de profissionais e pensadores, preparando o terreno para a expansão intelectual que marcaria o Renascimento.

Escolástica

A escolástica foi o principal método filosófico e pedagógico da Idade Média, fundamentando-se no diálogo entre a fé e a razão. Esse método, impulsionado principalmente por teólogos e filósofos católicos, buscava harmonizar as crenças religiosas com a lógica e a filosofia, particularmente a filosofia de Aristóteles.

– **Origens e Principais Representantes:** A escolástica surgiu a partir do século IX, mas ganhou destaque entre os séculos XII e XIII, com pensadores como Santo Anselmo, Pedro Abelardo e Santo Tomás de Aquino. Esse último é considerado um dos maiores expoentes da escolástica, especialmente por sua obra *Suma Teológica*, na qual buscou conciliar o pensamento aristotélico com os princípios do cristianismo.

– **Método Escolástico:** O método escolástico consistia em expor questões ou temas e, em seguida, apresentar argumentos pró e contra, para então chegar a uma conclusão. O objetivo era formar uma síntese racional e coerente entre as Escrituras e a filosofia. Nas universidades medievais, o método escolástico era amplamente utilizado em debates acadêmicos e nas aulas de Teologia e Filosofia, e os textos de Aristóteles eram amplamente estudados e interpretados à luz da fé cristã.

– **Influência e Crítica:** A escolástica foi importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e da lógica na Idade Média, mas também recebeu críticas por seu caráter rígido e pela excessiva ligação com a Igreja. No entanto, foi a base para a filosofia medieval e ajudou a introduzir um rigor lógico que influenciou profundamente a educação superior.

A escolástica foi um dos métodos educacionais mais influentes na Idade Média, moldando a pedagogia e o pensamento da época, embora viesse a ser superada pela expansão do racionalismo e do empirismo nos séculos posteriores.

A educação na Idade Média estava diretamente associada à Igreja, que mantinha controle sobre o ensino e sobre o acesso ao conhecimento. As escolas monásticas e catedrais permitiram a preservação de textos clássicos e a formação de líderes religiosos e membros da nobreza, enquanto as universidades surgiram como centros de saber mais complexos, organizados em faculdades e com currículos especializados. A escolástica, por sua vez, representou o método pedagógico dominante, marcado pela tentativa de harmonizar a fé cristã com a razão filosófica.

Apesar das limitações impostas pela visão restritiva de conhecimento, a Idade Média estabeleceu importantes fundações para a educação ocidental. As universidades e a metodologia escolástica são heranças que permanecem na estrutura educacional moderna, evidenciando que, embora marcada por forte

religiosidade, a educação medieval também proporcionou avanços que seriam essenciais para o desenvolvimento da ciência e do pensamento crítico nas eras seguintes.

— Educação na Idade Moderna

A Idade Moderna, período que se estende do século XV ao XVIII, trouxe grandes transformações para a educação, impulsionadas por eventos marcantes como o Renascimento, a Reforma Protestante e o Iluminismo. Durante essa época, o pensamento racional, a ciência e o questionamento de tradições religiosas e políticas ganham espaço.

Essas mudanças foram fundamentais para que a educação deixasse de ser exclusivamente religiosa, tornando-se um meio de desenvolvimento intelectual, moral e social mais amplo.

Renascimento: A Redescoberta do Conhecimento Clássico

O Renascimento, movimento cultural que teve início na Itália no século XIV e se expandiu pela Europa, resgatou o conhecimento e os valores da Antiguidade clássica, enfatizando a valorização do ser humano e da razão. Esse período trouxe um novo modelo educacional, mais voltado para as artes, as ciências e o desenvolvimento integral do indivíduo.

– **Humanismo e Educação:** O humanismo, corrente filosófica que valorizava o potencial e a dignidade humana, foi o principal pilar do Renascimento. Humanistas como Erasmo de Roterdã e Thomas More defendiam uma educação baseada nas artes liberais, que incluíam gramática, retórica, poesia, história, filosofia e moral. Esse currículo foi inspirado nos antigos gregos e romanos e visava a formação de um “homem completo”, ou seja, com pensamento crítico, domínio das artes e interesse pelo conhecimento.

– **Escolas Humanistas:** Inspiradas pelo ideal humanista, as escolas passaram a ensinar disciplinas voltadas para o desenvolvimento intelectual e artístico, além da formação moral. Esse modelo se afastava do ensino religioso dogmático, dando maior importância a uma formação laica e racional. Autores clássicos como Cícero, Platão e Aristóteles voltaram a ser estudados e interpretados, incentivando a reflexão filosófica e a ciência.

– **Impacto na Educação:** A educação renascentista trouxe uma visão antropocêntrica, na qual o ser humano era o centro das preocupações e o conhecimento deveria expandir o potencial humano. Esse modelo influenciou profundamente as práticas pedagógicas, que passaram a valorizar a criatividade, o debate e o pensamento crítico.

A herança renascentista foi fundamental para a abertura da educação para além das questões religiosas, incentivando o estudo científico e as artes como ferramentas de desenvolvimento humano e social.

Reforma Protestante e Contrarreforma

A Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero em 1517, foi um movimento de ruptura com a Igreja Católica que buscava transformar aspectos doutrinários e organizacionais do cristianismo. A Reforma estimulou o surgimento de escolas e a valorização da alfabetização, enquanto a Contrarreforma, por parte da Igreja Católica, também trouxe mudanças educacionais para responder ao avanço do protestantismo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor - Letras Inglês

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA/LINGUAGEM, TEXTO E DISCURSO E CORRENTES LINGUÍSTICAS

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E LINGUAGEM

A linguagem está no centro da experiência humana: é por meio dela que nos comunicamos, expressamos pensamentos, interagimos socialmente e construímos conhecimento. No entanto, ao longo da história, diferentes teorias e escolas de pensamento propuseram diversas formas de compreender o que é a língua e o que é a linguagem.

Entender essas concepções é fundamental para qualquer estudo mais aprofundado da linguagem, seja na linguística, na educação ou na análise de discursos.

► Língua e linguagem: distinção inicial

Embora muitas vezes os termos “língua” e “linguagem” sejam usados como sinônimos, há distinções conceituais importantes entre eles:

- Linguagem é a capacidade humana de produzir e interpretar signos. Ela é uma faculdade cognitiva universal, que se manifesta em diferentes sistemas de signos, como as línguas naturais (português, inglês, espanhol etc.), mas também em linguagens artísticas, matemáticas ou visuais.

- Língua é uma realização específica da linguagem, ou seja, um sistema de signos convencionado e compartilhado por uma comunidade. É um código socialmente estabelecido.

Assim, podemos dizer que todos os seres humanos têm a linguagem como faculdade inata, mas cada grupo social utiliza uma ou mais línguas para exercer essa faculdade.

► Principais concepções de língua

Ao longo do tempo, diferentes correntes teóricas formularam diversas concepções sobre o que é a língua. Abaixo, destacamos as mais relevantes:

Concepção estruturalista (ou formalista):

Esta concepção teve grande influência no século XX e foi fortemente marcada pelo trabalho de Ferdinand de Saussure. Nela, a língua é vista como um sistema autônomo de signos, estruturada por relações internas de oposição e combinação.

- A língua é independente do uso individual (fala).

- O foco está na estrutura, nas regras e nos elementos do sistema linguístico.

- A ênfase é na forma e não tanto no conteúdo ou na função comunicativa.

Segundo Saussure, a língua é um objeto abstrato e coletivo, uma convenção social que deve ser analisada como um sistema fechado. Essa visão influenciou fortemente a gramática tradicional e os estudos formais da linguagem.

Concepção gerativista:

Desenvolvida por Noam Chomsky, essa teoria propõe que os seres humanos possuem uma gramática universal inata, ou seja, uma capacidade biológica para adquirir qualquer língua. O foco está na competência linguística, isto é, no conhecimento inconsciente que o falante tem da sua língua.

- A língua é uma expressão da mente humana.
- Há uma preocupação com a estrutura profunda das sentenças.

- Busca-se descrever as regras que tornam possível a geração de frases gramaticais infinitas.

Essa visão é muito ligada à linguística formal e à cognição, preocupando-se mais com a forma idealizada da língua do que com seu uso concreto.

Concepção sociolinguística:

Na sociolinguística, a língua é vista como prática social, variável e marcada pelas condições sociais dos falantes. Não existe uma “língua pura” ou “correta” universal, mas sim variedades linguísticas legítimas em diferentes contextos.

- Valoriza-se a diversidade linguística (dialetos, registros, gírias).

- A variação linguística é vista como natural e significativa.

- Enfatiza-se a relação entre linguagem e identidade.

Essa abordagem considera os fatores sociais (como classe, gênero, etnia e contexto geográfico) na produção e interpretação da linguagem.

Concepção interacionista:

Aqui, a língua é compreendida como um meio de interação. Não se trata apenas de um sistema de regras, mas de uma prática comunicativa situada. A linguagem ganha sentido nas trocas sociais.

- A língua é inseparável do contexto.

- A comunicação é vista como construção conjunta de significados.

- O foco está na pragmática, nos atos de fala e na negociação de sentidos.

Essa visão é muito importante para compreender o papel da linguagem em contextos reais de comunicação e nas práticas discursivas.

► Concepções de linguagem

O termo “linguagem” também é interpretado de formas distintas conforme a escola teórica. Três concepções são frequentemente discutidas:

Linguagem como expressão do pensamento:

Essa concepção considera que a linguagem serve para exteriorizar as ideias que estão previamente formadas na mente. É uma visão que associa linguagem à racionalidade.

Linguagem como instrumento de comunicação:

Aqui, a linguagem é vista como uma ferramenta para transmitir informações entre interlocutores. Essa concepção é funcionalista e destaca os aspectos práticos da comunicação.

Linguagem como forma de interação social:

Nesse caso, entende-se a linguagem como um meio de construção de relações sociais e produção de sentidos coletivos. Vai além da função informativa, abrangendo aspectos culturais, ideológicos e afetivos.

Compreender as diferentes concepções de língua e linguagem amplia a visão sobre como os seres humanos produzem e interpretam significados. Cada abordagem traz uma lente específica para observar os fenômenos linguísticos, e não há uma única forma correta de entendê-los.

Ao contrário, as diversas concepções se complementam e são úteis em contextos variados de análise, ensino e pesquisa.

TEXTO: DEFINIÇÃO, CARACTERÍSTICAS E ABORDAGENS

O conceito de texto é central nos estudos da linguagem, pois é por meio dele que as ideias se organizam, se expressam e se interpretam. O texto é o principal objeto de análise nas práticas comunicativas e pedagógicas, e sua compreensão passa por várias perspectivas teóricas.

► **O que é texto?**

De modo geral, texto é qualquer unidade de linguagem que transmite sentido em um determinado contexto. Ele pode ser verbal (feito com palavras escritas ou faladas) ou não verbal (como uma imagem, um gráfico ou um gesto), e pode ainda combinar os dois (como nos quadrinhos, propagandas, vídeos etc.).

Assim, um texto não é definido apenas por seu tamanho ou formato, mas principalmente pela sua intencionalidade comunicativa. Em outras palavras, um texto é aquilo que cumpre uma função de comunicar, com começo, meio e fim, respeitando uma lógica interna.

► **Características fundamentais do texto**

Coesão:

Refere-se à conexão gramatical e lexical entre as partes do texto. A coesão garante que as frases estejam ligadas por elementos como pronomes, conjunções, sinônimos, elipses, entre outros.

Coerência:

Relaciona-se à lógica e ao sentido global do texto. Mesmo que esteja coeso, um texto pode não ser coerente se as ideias forem contraditórias ou desconexas. A coerência depende do conhecimento compartilhado entre quem escreve e quem lê, além do contexto.

Intencionalidade:

Todo texto é produzido com uma intenção: informar, convencer, entreter, pedir algo etc. Essa intenção molda a forma como ele é organizado.

Situacionalidade:

Um texto faz sentido dentro de uma situação específica. O contexto social, histórico e cultural influencia como o texto será produzido e compreendido.

Intertextualidade:

Os textos dialogam entre si. Um texto remete a outros, seja diretamente (citação) ou indiretamente (referência, alusão). Esse fenômeno é conhecido como intertextualidade.

Informatividade:

Diz respeito à quantidade de informação nova que o texto apresenta. Um texto muito previsível tende a ser desinteressante; um texto excessivamente denso pode ser difícil de entender. O equilíbrio é essencial.

► **Classificações dos textos**

Os textos podem ser classificados de várias formas, dependendo do critério adotado. Uma das mais comuns é quanto à função que exercem:

- **Texto narrativo:** Conta uma história com personagens, enredo e tempo. Ex: contos, crônicas, romances.
- **Texto descritivo:** Apresenta características de algo ou alguém, buscando criar uma imagem mental. Ex: descrições em romances, retratos, perfis.
- **Texto dissertativo:** Expõe ideias, argumenta, defende um ponto de vista. Ex: artigos, editoriais, redações.
- **Texto injuntivo:** Dá instruções, orienta uma ação. Ex: receitas, manuais, propagandas com comandos.
- **Texto expositivo:** Apresenta informações de forma objetiva, sem necessariamente argumentar. Ex: verbetes, reportagens informativas.

► **Abordagens sobre o texto**

Diferentes teorias e correntes linguísticas compreendem o texto de formas variadas. Veja as principais abordagens:

Abordagem estrutural:

- Enfoca o texto como soma de partes linguísticas: frases, parágrafos, períodos.
- Dá ênfase à gramática, ortografia e pontuação.
- Tradicionalmente usada em análises gramaticais formais.

Abordagem funcionalista:

- Considera o texto como instrumento de comunicação.
- O sentido do texto depende de seu uso social e finalidade.
- Valoriza as funções da linguagem (referencial, emotiva, conativa, etc.).

Abordagem discursiva:

- Enxerga o texto como prática social, situada em contextos históricos, ideológicos e culturais.
- O texto não é neutro: ele carrega visões de mundo, crenças e relações de poder.

▪ Essa abordagem se liga à Análise do Discurso e à Linguística Textual crítica.

Abordagem cognitivista:

- Enfoca os processos mentais envolvidos na produção e compreensão do texto.
- Considera o conhecimento prévio, as inferências e a memória do leitor.
- Muito usada em estudos de leitura e compreensão textual.

Abordagem multimodal:

- Compreende o texto além do verbal, incorporando imagens, sons, movimentos.
- Muito relevante para o estudo de gêneros digitais e mídias contemporâneas.
- Analisa como diferentes modos semióticos contribuem para a construção do sentido.

► **Texto como unidade de sentido**

É importante destacar que o texto é sempre uma unidade de sentido. Mesmo que pequeno (como um anúncio ou uma tirinha), ele precisa funcionar como um todo coerente. Além disso, o leitor tem um papel ativo na construção desse sentido: ele interpreta, relaciona, preenche lacunas e atribui significados com base em seu conhecimento e em suas expectativas.

O conceito de texto é dinâmico e flexível. Ao longo do tempo, passou de uma visão estática e formal para uma compreensão mais ampla, que envolve contexto, intenção, interlocutores e práticas sociais.

Conhecer as características e as abordagens sobre o texto permite desenvolver uma leitura crítica e uma produção textual mais eficaz. Mais do que palavras organizadas, o texto é uma manifestação da linguagem viva em ação.

DISCURSO: ENTRE LINGUAGEM E IDEOLOGIA

O discurso é um conceito fundamental nos estudos da linguagem contemporânea. Ele ultrapassa os limites do texto enquanto estrutura linguística e se volta para os usos concretos da linguagem nas práticas sociais.

► **O que é discurso?**

Discurso pode ser definido como o uso da linguagem em situações reais de comunicação, sempre atravessado por elementos históricos, sociais e ideológicos. Diferentemente do texto, que pode ser analisado como uma unidade linguística autônoma, o discurso é compreendido como uma prática social situada.

Ou seja, o discurso não se limita ao conteúdo linguístico: ele envolve quem fala, para quem fala, em que contexto fala e com que intenção. Toda vez que alguém se posiciona verbalmente (falando ou escrevendo), está produzindo discurso – e, com isso, está ocupando uma posição social e ideológica.

► **Texto e discurso: qual a diferença?**

Embora os dois conceitos estejam relacionados, é importante fazer a distinção:

- **Texto é a materialidade linguística:** aquilo que está escrito ou falado.
- **Discurso:** é a interpretação dessa materialidade dentro de um contexto social, histórico e ideológico.

Exemplo simples: uma manchete de jornal (o texto) pode parecer neutra, mas ao ser analisada dentro de um contexto político, revela intenções e posicionamentos (o discurso).

► **Elementos fundamentais do discurso**

Contexto:

Nenhum discurso é produzido no vácuo. O lugar, o tempo, a situação e o público interferem diretamente no conteúdo e na forma do que é dito.

Interdiscursividade:

Os discursos não surgem isoladamente. Cada novo discurso dialoga com outros já existentes, reproduzindo, contestando ou reformulando ideias. Isso é chamado de interdiscursividade: a presença de vozes múltiplas em uma mesma fala ou texto.

Formações discursivas:

As formações discursivas são conjuntos de enunciados que compartilham valores, crenças e estruturas de pensamento. Por exemplo: discurso médico, discurso jurídico, discurso religioso – cada um carrega vocabulário, estrutura e lógica próprios, que moldam o que pode ou não ser dito.

Sujeito do discurso:

O sujeito nunca é neutro ao discursar. Ele ocupa uma posição social e ideológica. Mesmo quando se diz “imparcial”, um discurso carrega marcas de identidade, crenças e intenções.

Poder e ideologia:

O discurso é um dos instrumentos mais eficazes de exercício do poder. Michel Foucault, um dos principais pensadores sobre discurso, mostrou como o discurso regula o que pode ser dito, por quem e em quais condições – ou seja, ele define o que é aceitável, verdadeiro ou legítimo em uma sociedade.

► **Discurso e ideologia: uma relação inseparável**

Ideologia, no campo dos estudos discursivos, não deve ser entendida apenas como doutrina política. Ela é um conjunto de ideias, valores e crenças naturalizadas que orientam nossas formas de ver o mundo. A ideologia está presente em todo discurso porque não é possível falar ou escrever sem expressar, mesmo que inconscientemente, uma visão de mundo.

Isso significa que:

- Todo discurso é ideológico, mesmo quando se pretende neutro.
- A linguagem é uma forma de construir realidades sociais.
- Ao usar a linguagem, reproduzimos (ou contestamos) ideologias.

Exemplos práticos:

1. Um texto jornalístico que descreve uma greve como “baterna” ou “movimento legítimo” já está expressando, no discurso, uma visão ideológica sobre o evento.
2. Um professor que diz “os meninos são mais agitados, as meninas mais delicadas” está reproduzindo, por meio do discurso, um estereótipo de gênero.

► **Abordagens teóricas sobre o discurso**

Diferentes escolas e autores abordam o discurso sob diversas perspectivas. A seguir, destacamos as principais:

Análise do Discurso de linha francesa (Michel Pêcheux):

- Enfatiza a relação entre discurso, ideologia e sujeito.
- Considera o discurso como produção de sentidos marcada pelas condições de produção.
- Analisa o implícito, as rupturas e os silêncios no texto.

Foucault e a arqueologia do saber:

- O foco está nas relações de poder que atravessam o discurso.
- Discurso é aquilo que regula o que se pode dizer em determinado momento histórico.
- O saber é produzido por meio de discursos legitimados pelas instituições.

Análise Crítica do Discurso (ACD):

- Muito usada em estudos contemporâneos sobre mídia, política, racismo, gênero.
- Examina como as estruturas linguísticas refletem e reforçam desigualdades sociais.
- Autores como Norman Fairclough e Teun van Dijk são referências nesse campo.

► **Discurso e identidade**

O discurso também desempenha papel importante na construção das identidades sociais. Ao usar a linguagem, os sujeitos constroem narrativas sobre si mesmos e sobre os outros. Por isso, discursos sobre raça, gênero, classe ou nacionalidade têm efeitos reais: moldam percepções e justificam ações.

Por exemplo, discursos que associam determinadas etnias à criminalidade ou determinadas classes sociais à preguiça não são apenas palavras – são práticas que sustentam preconceitos e políticas discriminatórias.

O estudo do discurso mostra que a linguagem não é apenas um reflexo da realidade, mas um instrumento ativo na sua construção. Todo ato de fala ou escrita envolve escolhas linguísticas e ideológicas. Ao compreender o discurso, desenvolvemos uma leitura mais crítica das mensagens que nos cercam diariamente – na mídia, na política, na escola, nas redes sociais.

Em resumo, quem entende o discurso entende como o mundo é falado – e, por isso, como ele é construído.

CORRENTES LINGÜÍSTICAS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE INGLÊS

As diferentes correntes da linguística não apenas explicam fenômenos da linguagem, mas também influenciam diretamente as metodologias de ensino de línguas estrangeiras, como o inglês.

Ao longo do tempo, diversas abordagens teóricas contribuíram para moldar práticas pedagógicas, elaborar materiais didáticos e orientar a formação de professores.

► **Estruturalismo: foco na forma e na repetição**

O estruturalismo linguístico, cuja base é a obra de Ferdinand de Saussure, influenciou fortemente os primeiros métodos de ensino de línguas no século XX. A ideia principal é que a língua é um sistema fechado de signos que podem ser analisados em suas relações internas.

Essa perspectiva originou o método audiolingual, especialmente popular nos Estados Unidos nas décadas de 1940 e 1950.

Características do método audiolingual:

- Ênfase na repetição e na memorização de estruturas.
- Uso intensivo de diálogos prontos.
- Correção imediata de erros.
- Pouco foco na comunicação espontânea.

Embora considerado ultrapassado hoje em dia, esse modelo teve grande influência na construção dos primeiros livros de inglês e ainda deixa marcas em materiais didáticos que priorizam a gramática e a pronúncia com pouco uso comunicativo.

► **Gerativismo: a competência linguística inata**

Com Noam Chomsky, o gerativismo trouxe a ideia de que os seres humanos possuem uma gramática universal inata, o que significa que estamos biologicamente preparados para aprender qualquer língua.

A partir dessa visão, o ensino de línguas passou a se preocupar mais com a competência linguística (o conhecimento interno das regras) do que apenas com a performance (o uso em situações reais).

Impactos no ensino:

- Valorização da estrutura e da sintaxe correta.
- Priorização da língua “idealizada”, sem ruídos ou desvios.
- Redução do papel do contexto ou da variação linguística.

Embora Chomsky não tenha proposto diretamente um método de ensino, sua teoria influenciou o foco gramatical de muitos cursos, especialmente os voltados para leitura e tradução.

► **Funcionalismo: linguagem como ação comunicativa**

Com os linguistas funcionalistas, a língua passou a ser vista como instrumento de comunicação, usada para realizar funções específicas como pedir, prometer, relatar ou perguntar. Isso deu origem a abordagens que consideram o uso da língua em contextos reais.

Abordagens baseadas no funcionalismo:

- **Abordagem comunicativa:** a mais influente até hoje no ensino de inglês como língua estrangeira.
- **Abordagem por tarefas:** organização do ensino em torno de ações comunicativas autênticas (pedir comida, fazer uma reclamação, etc.).

Contribuições principais:

- Ênfase no sentido e não apenas na forma.
- Simulações e dramatizações.
- Valorização da fluência e da compreensão global.